

Madeira

Milhares toda a noite na rua e PJ inicia investigações

FAMÍLIAS INTEIRAS PASSARAM NOITE A VER O FOGO. MAS TAMBÉM HOUVE MUITOS CURIOSOS

MIGUEL SILVA
msilva@dnoticias.pt
FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

Para muita gente foi uma directa. Famílias inteiras com crianças, jovens, adultos e velhos na rua. Garrafas de água, pacotes de leite, máscaras para evitar a inalação do fumo nas zonas mais atingidas. Nestes casos, mais do que assistir ao espectáculo, era notória a preocupação e o medo, não fosse o fogo descer e atingir a casa, o carro, os animais. Foi assim a noite de sexta para sábado nas Babosas, na Corujeira, nos Marmeleiros, na Alegria, na Bujaria, no Lombo Jamboeiro, no Lombo dos Aguiars, no Curral Velho, na Barreira e em vários outros sítios. Mas também foi assim cá mais para baixo, onde muita gente não resistiu à curiosidade e procurou os pontos de maior visibilidade.

Já depois da meia noite, vários grupos ocupavam locais estratégicos como o Pico dos Barcelos e vários 'miradouros' improvisados ao longo da Estrada Comandante Camacho de Freitas e da Estrada dos Marmeleiros.

Escuridão total e desespero

O pior foi quando aconteceu o apagão. Aí o medo e a curiosidade fun-

diram-se num momento de algum pânico. Houve gritos, os cães desataram a ladrar e o povo a desmobilizar. Pouco depois eram as sirenes dos bombeiros ou da PSP que se notavam num horizonte completamente escuro. As forças de segurança mudavam de direcção, trocando a Cota 500 pelos Marmeleiros. Alguns curiosos fizeram o mesmo até serem barrados por agentes da PSP.

A outro nível de segurança, sabe-se que outra força policial já está no

terreno. Mal as primeiras chamas foram sendo apagadas, entrou em campo a Polícia Judiciária. Em casos de suspeita de crime público, o Departamento de Investigação Criminal do Funchal, tal como manda a lei, está obrigada a iniciar as investigações, o que no caso dos incêndios dos últimos dois dias, a resposta foi célere também por parte das brigadas de investigação.

Em contacto com fonte da PJ, embora tivessem surgido rumores

de que o DIC Funchal tinha já suspeitos detidos, a informação que apuramos é que se houvesse resultado "palpável" das investigações entretanto iniciadas, esta seria divulgada oportunamente - normalmente através de comunicado em coordenação com a Direcção Nacional da PJ -, sendo certo que os meios disponibilizados para o terreno são os considerados necessários para um acontecimento dessa natureza.



Além de promenade, a Cota 500 conheceu uma nova utilização: foi miradouro para os fogos. FOTO HÉLDER SANTOS/ASPRESS

Ajuda de vizinhos e autoridades evitou o pior

Eram 4h30 da manhã. Perto do Hospital dos Marmeleiros, Gabriela Fernandes ajudava a mãe e a tia, duas idosas que esperavam sentadas em cadeiras colocadas na berma da estrada, enquanto o fogo não era completamente apagado junto à casa onde vivem.

Uma situação igual a tantas outras, com apenas um diferença: Gabriela Fernandes está habituada a ajudar os outros, na qualidade de presidente da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Monte (ADECOS). Mas, nas madrugadas de sexta e de sábado, os pedidos de ajuda vieram de casa. Primeiro da sua, depois da casa da mãe. A dirigente associativa recorda que foi acordada sexta-feira com fogo pró-

ximo da sua casa. Conseguiu evitar o pior com a ajuda de vizinhos e até de polícias. Já ontem mal foi informada do fogo perto do hospital, onde vive a mãe e a tia, foi ajudar.

Àquela hora, depois de um dia inteiro de incêndios nas zonas altas do Monte, ainda não tinham chegado pedidos de ajuda à ADECOS. Mesmo assim, Gabriela Fernandes mostrou-se preocupada com o efeito dos fogos, sobretudo na zona das Babosas, numa frente de incêndio que estava bem activa.

A limpeza dos terrenos, diz, deve ser uma prioridade e lamenta que nem todos os proprietários tenham esse cuidado. Alguns porque não estão cá, outros por desleixo. Compreende a acção da Câmara,

que notifica os proprietários e lamenta a falta de sentido cívico.

Entre o pequeno aglomerado de pessoas que se juntou à entrada do Beco do Boneco, abaixo do Hospital, estavam também àquela hora Gabriela Marques e Maria José Camões. A segunda, bastante abalada, mostrava-se surpresa com a rapidez das chamas. Mais calma, Gabriela Marques contou que o incêndio, que começou perto da uma hora da manhã, atingiu um terreno baldio abaixo dos Marmeleiros e alastrou rapidamente. Confessa que estava preocupada e atenta, mas que nunca esperava ver fogo tão perto de casa. Recorda que depois do alerta, os vizinhos ajudaram a molhar as casas e a

apagar o fogo com mangueiras.

Tão cedo, Daniel Faria não vai esquecer o susto da madrugada de ontem. Vive numa casa nova, na Estrada dos Marmeleiros, ao lado de um terreno abandonado. Assume que estava de prevenção com todo o aparato que notava para cima do hospital quando viu uma folha em chamas pelo ar a cair nessa zona de vegetação baixa. Imediatamente o fogo alastrou. Diz que se não tivesse visto, não acreditava numa tão rápida evolução de uma pequena faúlha para um considerável incêndio, rapidamente controlado. "Ficou o susto e chega", disse, ainda a regar o resto da vegetação quase quatro horas depois. **M. S.**

dnoticias.pt

- 20h05: soube-se que o Funchal tinha registado na sexta, 35,4 graus;
- 01h05: Chamas ameaçaram Trapiche e Curral Velho
- 01h50: Corte de energia deixou Madeira às escuras
- 02h33: Regressou a luz
- 03h02: Operação de evacuação no Hospital dos Marmeleiros
- 03h47: Projecção de faúlhas semeia novos focos de incêndio no Monte
- 06h13: Ainda há fogo em São Roque mas a situação parece estabilizada
- 10h16: Primeiro balanço: casas ardidas no Monte. Não há feridos.